

# Pressão popular contra o aquecimento global

**E**stamos muito próximos da utilização em larga escala de meios de transportes rápidos, seguros e que não contribuem para o efeito estufa, fenômeno percebido pela primeira vez em 1827 pela comunidade científica, e tem como principal consequência o aquecimento global, ganhou notoriedade nos últimos 50 anos, período que coincide com a massificação do uso dos combustíveis fósseis em veículos com motor a combustão.

Nesse período, a indústria da mobilidade evoluiu muito. Dentro desse processo evolutivo, um passo importante foi o desenvolvimento de uma consciência ambiental, iniciada por força de lei e consolidada pela pressão popular.

Produtos ambientalmente corretos atendem hoje às exigências dos consumidores e, conseqüentemente, aos programas de marketing avançados. Não é exagero afirmar que grande parcela das empresas automotivas oferecem, hoje, produtos que ultrapassam em muito os requisitos governamentais.

O fato é que o automóvel atual possui bom índice de reciclagem e, no futuro, peças e componentes recicláveis serão condição *sine qua non* para os produtos chegarem ao mercado. Por exemplo, além da conhecida reciclagem dos metais, cito os pneus, os óleos lubrificantes, as baterias e os vidros que já têm destinos ecologicamente corretos quando descartados.

É importante destacar que a pressão popular pelo uso de tecnologias não agressoras do meio ambiente é fundamental. Isto somado às conseqüências negativas do uso dos combustíveis fósseis decretará quais novas tecnologias serão utilizadas na indústria da mobilidade. E assim como aconteceu com o carvão, a era do petróleo vai terminar graças à consciência social e às restrições ambientais legais, e não à falta do petróleo em si.

O Brasil está na vanguarda do desenvolvimento de combustíveis de biomassa, mas

esta posição já está ameaçada devido à competição internacional pela busca de fontes alternativas de energia. No entanto, o desenvolvimento e o uso da biomassa vão possibilitar que as empresas brasileiras se beneficiem de programas de MDL (Mecanismos de Desenvolvimento Limpo).

Estabelecido no Protocolo de Kioto, o MDL é um incentivo para empresas de países industrializados investirem em projetos elegíveis de redução de emissões em países em desenvolvimento. Isso significa que o Brasil tem hoje a oportunidade única de gerar divisas com tecnologias limpas.

Outro fato é o desenvolvimento já sustentado de veículos que funcionam com combustíveis alternativos ao petróleo, como os híbridos, que funcionam com dois motores, um elétrico e um a combustão, movido a biocombustível. Existem, ainda, os veículos movidos a biomassa (álcool e biodiesel) e os próprios veículos *plug-in*, 100% elétricos. Este será o foco do fórum Aquecimento Global que o Comitê Veículos de Passeio realizará durante o Congresso SAE Brasil 2007, em novembro, em São Paulo.

Neste fórum, especialistas do Brasil e Exterior vão debater as reais contribuições das novas tecnologias automotivas e dos combustíveis de biomassa na redução do aquecimento global, um dos desafios da engenharia da mobilidade deste início de século XXI, assim como o reflexo da transformação de engenharias regionais em engenharias globais, que demandam profissionais de desenvolvimento em quantidade e qualidade.

Estes desafios fazem parte da pauta de reuniões dos executivos de primeiro escalão da indústria da mobilidade e requerem soluções imediatas para que o Brasil não perca a vantagem já conquistada com o pioneirismo no desenvolvimento de tecnologia de combustível à base de biomassa. ■



Evandro Maciel é diretor do Comitê de Veículos de Passeio do Congresso SAE Brasil 2007.